

X CAIC - Congresso Anual de Iniciação Científica
XIV ECIF - Encontro Científico da FAMERP
5ª Mostra das Ligas Acadêmicas

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TRAUMA EM CRIANÇAS ATENDIDAS NO HOSPITAL DE BASE DE SÃO JOSE DO RIO PRETO

Jessika da Silva Almeida
Maria Rita Rodrigues Vieira

Autor: Estudante de graduação de enfermagem da Faculdade de Medicina de São Jose do Rio Preto (FAMERP). Co-autor: Professora da disciplina de Saúde da Criança do departamento de pediatria da Faculdade de Medicina de São Jose do Rio Preto.

Objetivo: Identificar o perfil epidemiológico da ocorrência do trauma na infância e adolescência, atendidos em um hospital de ensino em São José do Rio Preto, associando os diferentes mecanismos de trauma com as questões socioculturais e urbanísticas da região de abrangência. **Método:** Será realizado estudo retrospectivo, descritivo, abordagem quantitativa, dos principais mecanismos de trauma pediátrico atendidos em um hospital de ensino. Os dados serão extraídos do banco de dados arquivados no sistema de informática no setor de emergência pediátrica, registros efetuados no período de Janeiro de 2011 à Dezembro de 2012. Após análise será feita uma correlação entre os diferentes mecanismos de trauma e as questões socioculturais e urbanísticas da região de abrangência. Os dados mais significativos serão apresentados em figuras e tabelas. **Resultados:** Das 5560 internações analisadas, os mecanismos de trauma mais frequentes foram queda (46,7%) e atropelamento (13,9%). O sexo masculino teve predomínio de (2:1). Os meses de janeiro, dezembro e agosto foram os que estão com maior taxa de ocorrências. Traumatismo de cotovelo e antebraço são os mais frequentes (25,46%), seguidos por traumatismo de cabeça (18,9%). A taxa de óbito foi de (3,5%), sendo queda responsável por 65,7% dos óbitos. **Conclusão:** Vários fatores demográficos estão relacionados com o risco de ocorrência de traumas em crianças como idade e sexo. Essas ocorrências em crianças e adolescentes consideravelmente nos diferentes grupos etários, onde o local oferece maiores fatores de risco e menores fatores de proteção. Conhecer esses dois fatores mostra-se importante para trabalhar com prevenção desses agravos a modo de integrar políticas públicas destinadas às áreas periféricas e prevenção primária, atendimento de urgência e reabilitação. **Descritores:** trauma, criança, sociocultural, adolescente, emergência, enfermagem. **Fomento:** Iniciação Científica sem fonte de financiamento.